

ANIVERSÁRIO do Rotary de Campinas em 1944: oração pronunciada pelo Dr. Carlos Penteado Stevenson Presidente do Rotary Clube de Campinas na reunião comemorativa ao aniversário dessa prestigiosa entidade, realizada no dia 7 de outubro de 1944. Diário do Povo, Campinas, 11 out. 1944.

## Aniversário do Rotary de Campinas em 1944

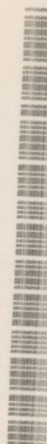
Oração pronunciada pelo DR. CARLOS PENTEADO STEVENSON  
Presidente do Rotary Clube de Campinas

11-10-44

(Continuação)

na reunião comemorativa ao aniversário dessa prestigiosa entidade, realizada no dia 7 de outubro de 1944.

CMUHE025345



Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP

Em quasi todas as reuniões, qual nota do dia, recitava o Camara seus versos feitos de leveza e graça. Não era justo que somente ele, tão nababesco prodigalizador de alegrias e risos, também não fosse contemplado com alguns versinhos elogiosos, mesmo embora um pálido arremedo, um esboço de perfil.

Assim foi que atrevidamente o enfrentei num certo almoço:

"Se é pequeno Portugal  
Também grande é de nobreza,  
Mas tu, Camara, és grandeza,  
No tamanho e no ideal,  
Falas pelo coração.  
Bem á moda portuguesa,  
Palavras de singeleza  
Ungidas de extrema unção,  
Lira em punho, quando canta:  
A' antiga moda francesa,  
De fidalga sutileza.

As rimas de um Julio Dantas  
Ficam devendo ao teu verso".

D. José Paulo da Camara deixou de existir no dia 12 de abril de 1939.

Nesse mesmo mês, no dia 19, cerrava os olhos para sempre outro membro caro do Rotary, o nosso primeiro presidente, Orosimbo Maia.

Não estava terminada a lista tarjada de negro.

Alegre, brincalhão e contador de episódios ocorridos na Inglaterra, e de excursões nos pitorescos Alpes das neves eternas, Otávio Neto, amigo dos amigos, incansável de gentilezas, festejou seu ultimo natalício no solar ayoengo e magnifico de sua fazenda em Valinhos. Mal havia declinado o sol.

num leito de purpuras no ocaso, já grande era o cortejo dos automóveis que demandavam sua propriedade agricola e, lá chegando, os recantos e os amplos páteos tornaram-se exiguos para conter tantos carros. Fizeram-se ouvir vários oradores que não regatearam panegiricos aplausos ás peregrinas virtudes do homenageado. Comovido, Otávio Neto agradeceu com os olhos humidos de enternecimento pelas tantas manifestações de simpatia.

Decorreram alguns meses, e, em 29 de julho de 1941, outra fila infindável de automóveis demandava aqueles paramos bucólicos onde havia reinado tranquillidade e tanta alegria: eram seus camaradas que lhe vinham trazer o ultimo adeus.

Passaram-se trinta dias. Uma caravana de amigos, parentes e rotarianos quedava-se contrita diante da sepultura de Otávio Neto. Incumbido pelos companheiros para desabafar aquela dôr, que era de todos, disse, fitando a terra ainda revoltta em que ja-

zia o querido morto

"Enquanto dormes, nós,  
Os teus amigos rotarianos,  
Velaremos teu profundo e calmo sono,  
Trazendo flôres que simbolizam  
Recordações,  
Guardando permanentemente,  
Dentro de cada um de nós,  
Uma lembrança viva de ti.  
Nós,  
Teus amigos rotarianos,  
Velaremos com o coração,  
Teu sono eterno, até também quedarmos,  
Por nossa vez,  
Sob este chão  
Para sempre  
Adormecidos".

Estou cumprindo uma promessa ao repetir aqui estas palavras de saudade.

\* \* \*

São 13 anos que voaram. Alguns de nós, no inicio desta fileira de primaveras que se

sucederam, não apresentavam ainda os horrifos da neve dos caminhos em seus cabelos. Em outros, os claros abertos pelo tempo não eram tão dificeis de tapar.

Durante esse longo tempo, muita coisa tem feito o Rotary de Campinas, em seu ativo. Muitas idealizações, que hoje se tornaram realidade, tiveram advento em nosso Clube.

Numa de suas primeiras reuniões, dava-se começo a notáveis campanhas em beneficio da cidade e seus habitantes. A primeira foi sobre o problema das moscas, ventilado por Bernardes de Oliveira. Em seguida, o da água, pelo engenheiro Roberto Bergalo. Manifestou-se a respeito Plinio do Amaral, que ainda não era rotariano, dizendo pelas colunas do "Diário do Povo": O Rotary Clube de Campinas, de recente fundação, já tem dado inumeras provas de sua operosidade".

Os problemas medico-sociais da sífilis foram abordados com brilhantismo por Aguiar Pupo. Sem me deter em torno de palestras interessantes, como a de Horácio Costa sobre "Estatísticas", de Silvino de Godoi sobre "Nossas Riquezas" e de David Antunes sobre "Cooperativismo", quero referir-me particularmente ao problema da proteção á infancia em Campinas, que foi por Passos Maia posto em equação numa das sessões de Rotary. De sua acolhida, resultou um posto de puericultura anexo ao Instituto Bento Quirino, proficientemente dirigido por aquele facultativo, cuja ausência, no momento presente, tão grandes trastornos trouxe á caritativa instituição.

(Continua)